



Junta de Freguesia  
de  
Vilarinho de S. Romão

**RESUMO HISTÓRICO**  
**DA**  
**FREGUESIA**

## JUNTA DE FREGUESIA DE VILARINHO DE S. ROMÃO

### MUNICÍPIO DE SABROSA

#### COMPOSIÇÃO DA JUNTA DE FREGUESIA:

**Presidente:** António Manuel da Fonseca Venâncio  
**Secretário:** Luís Manuel Freitas Rodrigues  
**Tesoureiro:** Manuel Marcelino Alves  
**Telefone:** 259930786  
**e-mail:** [fregvsromao@gmail.com](mailto:fregvsromao@gmail.com)



#### COMPOSIÇÃO DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA:

**Presidente:** Rui Manuel Moreira da Silva  
**1.º Secretário:** Fernando Baptista Videira  
**2.º Secretário:** Manuel António de Almeida  
Joaquim da Conceição Almeida  
António Carlos Ermida Teixeira  
Cláudia Filipa Antunes dos Santos Alves  
Silvino Augusto Rodrigues da Rocha

#### DADOS GERAIS:

**PADROEIRO:** S. João Baptista

**POPULAÇÃO:** Segundo os dados estatísticos dos Censos 2001, Vilarinho de S. Romão possuía 361 residentes, distribuídos por 132 famílias clássicas, 218 alojamentos e 207 edifícios.

Estudos estatísticos revelam-mos que, desde 1706 a 1900, a população cresceu, e em 1849, em Vilarinho de S. Romão residiam 827 habitantes, dos quais 425 eram mulheres, tendo ocorrido nesse mesmo ano, 30 nascimentos, 12 óbitos e 3 casamentos.

*“Em 1900, esta freguesia possuía 1019 habitantes, o que, quarenta anos volvidos, esse número havia diminuído para 756 habitantes”.*

Américo Costa, in *Dicionário Corográfico de Portugal*

Esta discrepância justifica-se pela desertificação e pelo fluxo migratório das últimas décadas.

**ELEITORES:** 280;

**ÁREA:** 620Ha:

**ACTIVIDADES ECONÓMICAS:** As actividades económicas das gentes desta simpática freguesia, centram-se no sector primário, que ocupa praticamente a população activa, destacando-se a produção de vinhos generosos e de mesa, cultura da batata, azeite e fruta.

**ARTESANATO:** A produção artesanal, desenvolve-se particularmente do domínio da tanoaria, existindo actualmente, um artesão que fabrica e vende os produtos relacionados com esta actividade.

**GASTRONOMIA:** Vilarinho de S. Romão tem uma deliciosa gastronomia, destacando-se o cozido à portuguesa, tripas à portuguesa, cabrito assado com arroz de forno e bola de carne:

#### **COZIDO À PORTUGUESA:**

Ingredientes:

- 1 frango
- 500g de entrecosto (costela)
- 5 ossos de sua
- 1 cabeça de porco fumada
- 500g de vitela
- 300g de peito de porco
- 1 chouriço mouro
- 1 chouriço corrente
- 1 linguiça
- 1 salpicão
- 2 couves lombardas
- 2 couves repolho
- 6 cenouras
- 4 nabos
- 10 batatas
- 2 cebolas
- 800g de arroz
- 2 dentes de alho
- 2 dl de azeite
- 

#### **Preparação:**

Comece por limpar e preparar todas as carnes. Seguidamente, numa panela coloque a cozer os ossos de sua, partidos. Quando levantar ferverura, pode introduzir as carnes. À medida que forem cozendo, tiram-se. Depois ponha na panela as verduras e deixe-as cozer. Entretanto prepare o arroz. Pique as cebolas e aloure-as no azeite, conjuntamente com os alhos esmagados. Retire os alhos quando começarem a alourar, e acrescente o arroz. Deixe fritar até

que a gordura desapareça. Seguidamente tempere com sal e pimenta, regue com o caldo da cozedura das carnes. Corte as carnes e aqueça o caldo e coloque-o numa travessa, junto com os legumes. Seguidamente sirva o arroz enfeitado com os enchidos, e com a cenoura cozida às rodelas.

### **TRIPAS À PORTUGUESA:**

Ingredientes:

- 1 Kg de tripas de vitela
- 1 mão de vitela
- 150g de chouriço de carne
- 150g de orelheira
- 150g de toucinho entremeado ou presunto
- 150g de salpicão
- 150g de carne de cabeça de porco
- 1 frango ou ½ galinha
- 1 kg de feijão de manteiga
- 2 cenouras
- 2 cebolas grandes
- 1 colher de sopa de banha
- 1 ramo de salsa
- 1 folha de louro
- Sal
- Pimenta

### **Preparação:**

Começa-se por lavar as tripas muito bem, esfregando-as, depois com sal e limão. Cozem-se em água com sal, limpa-se a mão de vitela e coze-se. Noutro recipiente cozem-se as restantes carnes e o frango. Estas carnes são retiradas consoante vão cozendo. Coze-se o feijão previamente demolido, com as cenouras às rodelas e uma cebola aos gomos. Pica-se uma cebola e “estala-se” numa colher de banha. Juntam-se, depois, as carnes cortadas aos bocados, incluindo as tripas, frango e enchidos, Deixa-se apurar um pouco e junta-se o feijão. Tempera-se com sal, pimenta preta moída na altura, o louro e o sal, deixando-se apurar bem. Retira-se a salsa e serve-se numa terrina de porcelana ou de barro, devendo-se polvilhar, a gosto com cominhos ou salsa picada. Pode-se acompanhar com arroz branco seco.

Para acompanhar estas deliciosas iguarias, aconselha-se o bom vinho de mesa, produzido nesta região duriense.

No domínio dos doces e sobremesas, destaca-se o Bolo da Viscondécinha, que continua a ser confeccionado, há várias gerações, pelas mãos cuidadosas das Senhoras desta terra.

## **BOLO DA VISCONDECINHA:**

Ingredientes:

- meio arrátel de açúcar grosso
- 15 ovos
- pó de canela
- 2 pitadas de sal
- meio arrátel de farinha
- manteiga

## **Preparação:**

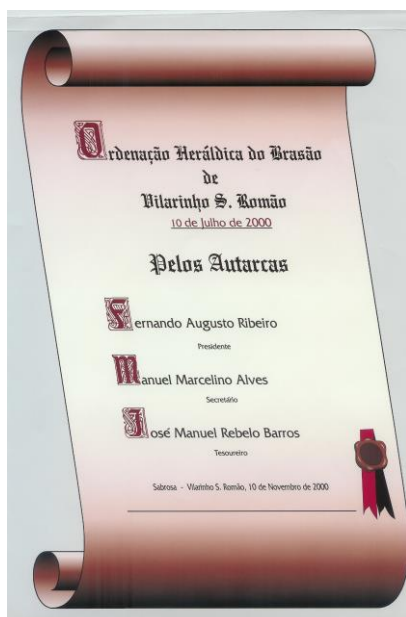
Junta-se o açúcar grosso, as quinze claras de ovo muito bem batidas, duas pitadas de sal, e liga-se tudo muito bem, de forma a ficar grosso. Depois acrescenta-se a farinha e liga-se, novamente, tudo muito bem. Posteriormente, coloca-se a mistura obtida numa forma, previamente untada com manteiga e pulverizada com farinha, seguidamente leva-se ao forno, que deve ter a temperatura necessária para queimar um papel. Assim que tiver levantado, está cozido, devendo ser retirado do forno e untado com açúcar em ponto.

Para acompanhar este doce, aconselha-se o celeberrimo Vinho do Porto, cuja produção tem lugar nesta região duriense.

**FAUNA:** Coelho bravo, rola, pombo bravo, perdiz, tordo, estorninho, javali.

**FLORA:** Pinheiro bravo, vinha, olival, souto.

**LOCAIS DE INTERESSE TURÍSTICO:** Para que os visitantes possam desfrutar de uma rica paisagem, terão que subir ao ponto mais alto da freguesia, que é a Capela de Nossa Senhora de Ao Pé da Cruz, do qual terão uma bela paisagem.



## **ORDENAÇÃO HERÁLDICA DO BRASÃO, BANDEIRA E SELO DA FREGUESIA DE**

## **VILARINHO DE S. ROMÃO**

**Município de**

**SABROSA**

elaborado pela Junta de Freguesia de Vilarinho de S. Romão  
(Manuel Marcelino Alves)

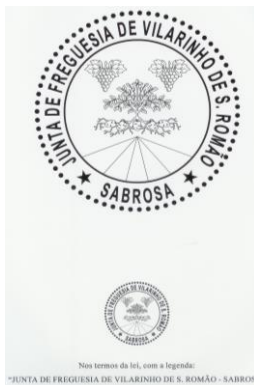
## PARECER



**Brasão** – escudo de ouro, uma batateira arrancada de verde, com cinco tubérculos de vermelho, entre dois cachos de uvas de púrpura, folhados de verde, em chefe, e três girões de vermelho em campanha.

Coroa mural de prata de três torres. Listel branco, com a legenda a negro: «VILARINHO DE S. ROMÃO»

**Bandeira** – Verde. Cordão e borlas de ouro verde. Haste e Lança de ouro.



**Selo** – nos termos da lei, com legenda: «Junta de Freguesia de Vilarinho de S. Romão – Sabrosa»

Parecer emitido nos termos da Lei n.º 53/91 de 7 de Agosto

Símbolos Heráldicos registados na DGAL Direcção Geral das Autarquias Locais com o n.º 297/2000 de 10 de Novembro

## Resumo Histórico

Freguesia tipicamente transmontana, Vilarinho de S. Romão pertence ao concelho de Sabrosa, de cuja sede dista cerca de quatro quilómetros, e vinte quilómetros à cidade de Vila Real.

É composta pelos lugares de Vilarinho de S. Romão e Paradelinha, tendo como freguesias limítrofes, Sabrosa a Norte, Provezende e Celeirós do Douro a Sul, Paços a Poente e o Rio Pinhão a Nascente

O seu orago e sub-topónimo, S. Romão, é um santo bastante venerado, cujo culto se encontra fortemente enraizado desde tempos muito antigos.

A agricultura é a actividade de suporte da economia local, na qual a batata e o vinho, são culturas de grande qualidade e abundância. O vinho de Vilarinho de S. Romão teve já os seus tempos áureos, pois, no tempo do Marquês de Pombal, foram feitas as delimitações da zona vinícola do Douro e esta freguesia foi parte integrante da primeira zona demarcada de vinhos do Mundo. Ao longo dos séculos, o vinho teve sempre grande importância na economia da freguesia, uma vez que era a sua única fonte de rendimento. No entanto, a filoxera foi responsável pela destruição de enormes vinhas, que produziam o vinho generoso, contribuindo para o decréscimo da sua produção e afectando conseqüentemente, toda a população. Como alternativa, o Visconde de Vilarinho, prestigiado agrónomo, apresentou uma solução para salvar a sua quinta da terrível doença e construiu, nos seus terrenos, a primeira plantação de tabaco de Portugal. Contudo, a sua iniciativa não teve grandes frutos, pois deparou-se com diversos entraves à sua proliferação, devido à relutância dos lavradores, aos altos impostos do Estado e à concorrência de outras tabaqueiras. Felizmente, as vinhas recuperaram facilmente da crise, retomando a vitalidade de outrora.

Sem hoje se saber a razão e o tempo, o padroado da Igreja de Vilarinho de S. Romão era, do século XVII para o XVIII, dos Cónegos Evangelistas (Lóios) do Porto, o que parece ter sido de momento. Pelo menos era curato apresentado pelo reitor de Celeirós (*perfeita inversão da situação primitiva, pois o pároco de Celeirós, freguesia criada dentro da de Vilarinho – inversão que, porém, não é caso único do País*), tendo o cura uns 50 mil réis anuais.

Vilarinho de S. Romão foi uma das paróquias iniciais do

Julgado de Panóias e a sua instituição paroquial deve datar dos inícios do século XII, pois documentos do século seguinte assim o provam. As Inquirições de 1220 referem a igreja "*de Sancto Romano de Vilarino*", pelo facto de a Coroa não possuir aqui qualquer casal e que, ao seu território inicial, exclusivamente de particulares, pertencia a paróquia de Celeirós.

*Esta paróquia teve foral outorgado a 5 de Abril de 1258 por D. Afonso III, em Braga. (Livro II de Doações do Sr. Rei D. Afonso, III, fl.3. in fine, e Livro de Forais Antigos de Leitura Nova, fl. 141, col. II).*

Américo Costa, in. *Dicionário Corográfico de Portugal* – pgs. 723

Mas, embora seja uma povoação da "*terra*" de Panóias, como esta era, não há certeza de lhe caber, por haver nela outros lugares com este nome; e a carta não seria propriamente de foral, mas de foro, contrato com a coroa, que propriamente Vilarinho só tinha os "*ferros de arado*", o que mais fez duvidar se trate desta povoação e freguesia.

As Memórias Paroquiais citam Celeirós e Vale Mendiz como paróquias anexas à de "*Sam Romão de Villarinho*", cujo pároco apresentava um cura nas ditas freguesias, alternadamente.

Não se pode falar desta freguesia sem referir a Quinta de Vilarinho de S. Romão e seus proprietários. Para além da importância que conferiram à freguesia, quer económica, quer socialmente, a família do já citado Visconde de Vilarinho teve determinado peso na nossa história. De seu nome completo António Lobo Barbosa Teixeira Ferreira Girão, para além de prestigiado agricultor, economista e escritor, foi Fidalgo-Cavaleiro da Casa Real, comendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa, 8º Senhor do Morgado de Vilarinho de S. Romão, sócio da Academia Real das Ciências, administrador da Casa da Moeda e prefeito de Trás-os-Montes e da Estremadura. Filho de António José Girão Teixeira Lobo de Barbosa e de D. Teresa Luísa de Jesus de Sousa Maciel, casou em 1808, com sua prima, D. Margarida Libânia de Sousa Teixeira Girão. Recebeu de D. Maria II, o título de visconde, por Decreto de 17 de Setembro de 1835.

A família "Girão" foi uma das mais nobres e ilustres de Espanha. Reza a história que o primeiro da estirpe, D. Rodrigo Gonçalves de Cisneiros, serviu os reis Afonso VI e Afonso VII na batalha de Toledo. A certa altura, este primeiro monarca, que se encontrava a pé, corria o risco de ser tomado prisioneiro e, o valente cavaleiro, cedeu-lhe o seu cavalo, tomando o seu lugar. Para que o pudesse distinguir e agradecer, ao montar o cavalo, o soberano cortou um girão do vestido e deu-o a D. Rodrigo, que salvando o rei de ficar cativo, foi ele mesmo aprisionado. Mais tarde, parece que houve quem pretendesse apresentar-se como



autor do auxílio ao monarca, mas D. Rodrigo mostrou o seu girão, que lhe serviu como prova, recebendo as graças do rei e respectivas armas. De D. Pedro Afonso Girão, filho de D. João Afonso Girão e de D. Urraca Galinha, a quem D. Fernando de Portugal fez mercê do Julgado de Mesão Frio, Cains e Godim, proveio larga descendência deste apelido em Portugal.

Em Vilarinho de S. Romão, nasceram e/ou viveram personalidades marcantes para a região, nomeadamente: António Lobo de Barbosa Ferreira Girão, D. Teresa Luísa de Sousa Maciel, Dr. António Maria Alves de Carvalho, José Pereira Barbosa da Boa Morte, Domingos Alves de Carvalho e Miguel de Castro Monteiro.



Visconde de Vilarinho de S. Romão (1785-1863).  
Desenho de J. Almeida, grav. por João Pedroso  
(1881). Ed. da Biblioteca Nacional

### **António Lobo de Barbosa Ferreira Teixeira Girão - 1.º Visconde de Vilarinho de S. Romão:**

Nasceu a 5 de Novembro de 1785, fruto do casamento de António José Girão Teixeira Lobo de Barbosa e D. Teresa Luísa de Sousa Maciel.

Esta figura ilustre da freguesia, distinguiu-se nos vários domínios, tais como: agricultura, economia e política, mas foi nesta que mais se notabilizou.

Assim, em 1820, Teixeira Girão, foi eleito deputado às Cortes Constituintes de Trás-os-Montes, e mais tarde às Cortes Ordinárias, pelas divisões de Vila Real e Bragança.

Foi perseguido, no período da governação de D. Miguel, devido aos seus ideais Liberais, o que o levou a permanecer escondido e arredado da vida pública durante cerca de cinco anos. Com a subida ao poder dos Liberais, foi prefeito das províncias de Trás-os-Montes e da Estremadura, sendo-lhe concedido o título de Visconde por decreto de 17 de Setembro de 1835. Pouco depois foi elevado a par do Reino.

Teixeira Girão, ocupou vários cargos importantes, dos quais se destacam: Sócio da Academia Real das Ciências, Sócio da Sociedade Promotora de Industria Nacional, Administrador da Casa da Moeda, Fidalgo-Cavaleiro da Casa Real, Comendador da Ordem de Nossa

Senhora da Conceição de Vila Viçosa e 8.º Senhor do Morgado de Vilarinho de S. Romão.

Autor de várias obras, este ilustre filho de Vilarinho de S. Romão, foi responsável pela primeira plantação de tabaco em Portugal, na época que a filoxera atacou e arruinou as vinhas da região duriense.

Escritor sobre vários assuntos, deixou publicadas as seguintes obras: *Tratado teórico e Prático da Agricultura das Vinhas, da Extracção do Mosto, Bondade e Conservação dos Vinhos, e da Destilação das Águas Ardentes*, Lisboa, 1822; *Análise do Manifesto que o Príncipe Real fez às Nações da Europa*, id., 1822; *Tradução Livre ou Imitação da Sátira de Boileau, Denominada a Sátira do Homem*, id., 1827; *Memória sobre os Pesos e Medidas de Portugal, sua Origem, Antiguidade, Denominação e Mudanças que Teem Sofrido até ao Nossos Dias assim como a Reforma que Devem Ter, Acompanhada de Várias Tabelas de Reducção e Comparação de Todas as Medidas e Peos do Mundo Conhecido Antigos e Modernos, com ao Actuais de Lisboa*, id., 1833; *Memória Histórica e Analítica sobre a Companhia dos Vinhos Denominada da Agricultura das Vinhas do Alto Douro*, id., 1833; *Tradução Livre ou Imitação do Lutrín ou Estante do Coro, Poema de Mr. De Boileau*, id., 1834; *Histórias de Meninos, para Quem não For Criança, Escritas por Um Homisiado que Sofreu o Martírio de Estar Escondido Cinco Anos e dois Meses*, id., 1834, sem nome do autor, reimpresso em 1835; *Memórias sobre a Economia do Combustível por Meio de Vários Melhoramentos que se Devem Fazer nos Lares Ordinários, Fornalhas, Fornos e Fogões*, id., 1834; *Economia Rural e Doméstica ou Ensaio sobre o Gado Lanígero, Sobre o Método de os Criar, Apascentar, Preservar das Doenças que lhe são Próprias e Curar-lhas quando as Tiverem, e Maneira de Tratar todos os animais Domésticos de Todas as Qualidades, Particularmente os Cavalos, com Avisos mui importantes aos Lavradores*, id., 1835; *Reflexões Críticas sobre os Projectos e Argumentos que se Têm Feito Contra as Prefeituras*, id., 1835; *Arte do Cozinheiro e Copeiro, compilada dos Melhores que sobre isto Escreveram Modernamente Dada à Luz por um Amigo dos Progressos da Civilização*, id., 1841; *Reflexões Críticas e Artísticas sobre a Edificação do Novo Teatro Português, Denominado Teatro da Glória*, id., 1842; *Tratado Teórico e Prático sobre a Maneira de Construir Fogões de Sala Económicos e Salubres*, id., 1843; *Manuel Prático da Cultura das Batatas e do seu Uso na Economia Doméstica, Publicado pela Academia Real das Ciências*, id., 1845; *Memória sobre a Epioenonia ou Moléstia Geral das Vinhas*, id., 1857.

Publicou muitos artigos na *Revista Universal Lisbonense*, nos *Anais da Sociedade Promotora da Industria Nacional* e noutras revistas e jornais.

*Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, pgs – 909 e 910*

Casou com a sua prima D. Margarida Libânia de Sousa Teixeira Girão, em 11 de Maio de 1808.

Faleceu no dia 17 de Março de 1863.

#### **D. Teresa Luísa de Sousa Maciel**

Mãe do Visconde de Vilarinho de S. Romão, figura importantes para a afirmação das mulheres na sociedade de então, uma vez que foi ela a responsável pela introdução da cultura da batata em Portugal.

De tal forma foi importante, a sua acção, que foi agraciada, em 1798, num concurso, com a medalha de ouro da Academia Real das Ciências, tal como se pode comprovar pela acta de 9 de Maio desse mesmo ano.

*“Em atenção a ter D. Thereza Luiza de Souza Maciel colhido para cima de 400 alqueires de batatas, em terreno pela maior parte até então inculto, em sítio de Villarinho de São Romão, onde fora a primeira a introduzir este ramo de agricultura: a ter descoberto um modo fácil de conservar as batatas por espaço de um anno sem corrupção ou deterioramento: e a ter juntado aos seus documentos uma descrição da sua cultura, em que se patenteia maior intelligencia do que nos outros concorrentes: houve a Academia por bem distingui-la extraordinariamente, conferindo-lhe em prémio uma medalha de ouro no valor de 50 mil réis.”*

Pinho Leal, in *Portugal Antigo e Moderno*, 1886

#### **D. António Maria Alves de Carvalho**

Este ilustre filho da terra foi lente da Universidade entre os séculos XVIII e XIX.

Foi Juiz de Fora no tempo do Absolutismo.

#### **José Pereira Barbosa da Boa Morte**

Esta figura ilustre nasceu em Ancede, Baião, tendo-se destacado enquanto escritor público e médico, formado em Medicina e Filosofia, tendo sido *“muito ilustrado e muito excêntrico”*, e *“muito versado em matemática e astronomia”*, e autor de várias obras, entre as quais a *Condensação de Política, moral, economia, administração, etc.*

Apesar de não ser natural desta freguesia de Vilarinho de S. Romão, casou, viveu e morreu em Vilarinho de S. Romão.

O Abade de Miragaia descreve-o da seguinte forma:

*“Quando o chamavam para ir ver doentes a pontos distantes e lhe mandavam cavalgadura sem estribo, adicionava ao aparelho duas cestas, presas por cordas, e assim fazia jornada o nosso doutor (...).*

*Costumava passear só, sempre abstracto, levando no Inverno aos ombros um grande capote, de que trivialmente se esquecia, deixando-o por vezes ir de rastos pela lama, e se alguém o advertia, costumava muito fleugmáticamente responder: que lhe importa? E muito fleugmáticamente prosseguia com o capote de rastos (...)*

*Anos antes de falecer, recomendou que o sepultassem no quintal da casa onde vivia; marcou o sítio, mandou ali abrir a cova e depois de aberta deitou-se nela, só para ver se tinha a capacidade precisa. Era muito arrojado na sua clínica. Por vezes mandou embrulhar em um lençol doentes com febres intensíssimas e despejar sobre eles água fria, com um borrifador, até os molhar bem; depois metia-os na cama, embrulhava-os em cobertores, e assim salvou muitos doentes agonizantes.*

*Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, pg. – 90*

### **Domingos Alves de Carvalho**

Evidenciou-se pela sua bondade, uma vez que foi ele quem ofereceu à freguesia, o cemitério, a escola primária e o relógio da Igreja Matriz.

### **Miguel de Castro Monteiro**

Pessoa ilustre da freguesia de Vilarinho de S. Romão, distinguiu-se por ter desenvolvido várias iniciativas, em Portugal e além fronteiras (Brasil), com a intenção de angariar fundos para a construção de infra-estruturas necessárias para a freguesia.

### **FESTAS:**

Realiza-se do dia 24 de Junho, e é denominada festa em

honra de S. João Baptista e Nossa Senhora de Ao Pé da Cruz.

No aspecto religioso é de salientar a Procissão que se realiza da parte da manhã, em que saem da Capela de Nossa Senhora de Ao Pé da Cruz os Andores de Santa Barbara e de Nossa Senhora de Ao Pé da Cruz, bastantes vistosos, que irão ser colocados na Igreja Matriz, local onde se realiza a missa cantada com o Coro da Freguesia acompanhada com a banda de Musica.

Da parte de tarde sairá da Igreja Matriz uma Majestosa Procissão com Andores, bandeiras, e figurantes, que percorrerá a Rua Principal da freguesia, recolhendo novamente à Igreja Matriz.

Estas festividades, normalmente têm a duração de três dias, e contam com a animação de bandas de música, conjuntos musicais e música de baile, sendo a noite animada com artistas musicais, havendo o convívio entre a população residente e os visitantes, nas barracas típicos do “*Comes e bebes*”, tendo o seu auge no arraial com o lançamento de fogo de artifício.

Em Paradelinha realiza-se a Festa da Senhora da Graça nos dias 2 e 3 de Setembro.

Antigamente, aos Domingos, quando as gentes de Vilarinho se juntavam para conviver, era habitual praticarem-se alguns jogos, nomeadamente a Malha, a corrida de Sacos, e o Jogo do Burro. Ainda hoje, se consegue praticar alguns destes jogos, de forma a reviver as tradições.

## **LOCAIS DE INTERESSE TURÍSTICO:**

### **Miradouros.**

Poderá considerar-se como tal, o lugar da Capela de Nossa Senhora de Ao Pé da Cruz.

Situa-se no ponto mais alto da freguesia, e daí poderá desfrutar-se de uma paisagem magnífica, donde sobressai o verde das vinhas do Douro e o verde dos pinhais.



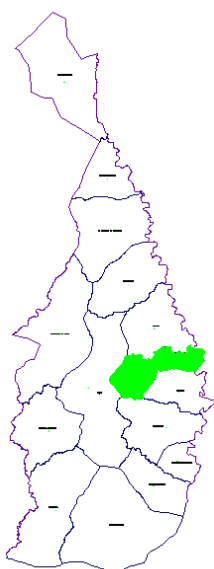


Deste local poderá observar-se a vila de Sabrosa, em toda a sua extensão, a freguesia de Paços, e ainda a Vila de Sanfins do Douro e Favaios, do concelho de Alijó.

### **RIOS:**

A freguesia de Vilarinho de S. Romão tem como limite geográfico a nascente O Rio Pinhão, um dos efluentes do Rio Douro.

Um rio que, apesar de na época do Verão ter um caudal bastante reduzido, é procurado pela óptima praia fluvial, natural, no lugar de Paradelinha.



### **LOCALIZAÇÃO DA FREGUESIA:**

*“Aldeia de Villarinho de São Romão, demora em sitio alto, alegre e vistoso, e em terreno mimoso, saudável e fértil ... “*

Pinho Leal, in *Portugal Antigo e Moderno*, 1886

Vilarinho de S. Romão, que, geograficamente se situa entre a sede do concelho, Sabrosa, a Norte; as freguesias de Celeirós do Douro e Provezende a Sul; a freguesia de Passos a Poente e o Ria Pinhão a Nascente.

Dista da sede do concelho 4Km, 6 da freguesia de Passos e cerca de 8 à freguesia de Provezende, sendo contígua à freguesia de Celeirós do Douro.

Situa-se numa encosta, não muito acentuada, desenvolvendo a sua malha urbana no sentido SE-NW e SW-NE.

É atravessada no sentido NW-SE, pela E.N. 323, principal eixo rodoviário que dá acesso à estação do Caminho-de-ferro do Pinhão, e à sede do Concelho, e deste para a cidade de Vila Real, pela E.N. 322.

O lugar de Paradelinha está ligado à freguesia por um caminho rural, executado recentemente, com boas condições rodoviárias

É servida por transporte público, com horários da parte da manhã, Pinhão-Vila Real; ao meio-dia, Vila Real-Pinhão; à tarde, Pinhão-Vila Real; e à noite, Vila Real-Pinhão.

Durante a época escolar os transportes são garantidos pela Câmara Municipal de Sabrosa.

### **PATRIMÓNIO ARQUITECTÓNICO:**

Pensa-se que a igreja matriz remonta ao séc. XIII ou XIV, diz-se em 1220 que a igreja de S. Romão não era de padroado real «*rex non est patronus*», e talvez se isso se deva a posse fidalga, O arrolamento paroquial de 1320-1321 cita este templo, taxado em quarenta e cinco libras. Sem conhecimento de qualquer destes factos, cita a informação do Abadde de Miragaia estes templos na freguesia nos fins do séc. XIX.

Igreja Matriz, bastante antiga e decente; (mas sem nada da primitiva, que já não devia ser nova no séc. XII)

Capela de Nossa Senhora de Ao Pé da Cruz, pública

Capela de Nossa Senhora da Salvação, particular

Capela de Nossa Senhora da Boa Morte, particular

Capela de Nossa Senhora da Graça, em Paradelinha - pública

### **IGREJA MATRIZ:**

Trata-se de um templo muito antigo, com Capela-Mor e quatro altares laterais, púlpito e Coro.

No exterior, destaca-se a Torre com 3 sinos.



### **CAPELA DE NOSSA SENHORA DE AO PÉ DA CRUZ:**

#### **Pública**

Esta Capela caracteriza-se pela singeleza das suas linhas arquitectónicas.

De salientar que, do seu exterior se obtém uma paisagem magnífica.



## **CASA DE VILARINHO DE S. ROMÃO**

### **ANTIGO SOLAR DO VISCONDE VILARINHO DE S. ROMÃO**

*“Junto dessa bifurcação está a importante quinta desse nome, hoje bastante desprezada mas, nos fins do século passado, de certo renome, mercê das iniciativas de fomento agrícola que o seu possuidor de então, Visconde de Vilarinho, agrônomo de reputação, aí executou com o fim de salvar essa propriedade com a crise da filoxera. A moradia, de tipo solarengo, com capela privativa, encontra-se por detrás de um alto muro com portão brasonado”.*



Sant'Anna Dionísio, in *Guia de Portugal*

Esta unidade de Turismo Rural, situada a doze quilómetros do Pinhão e vinte da cidade de Distrito de Vila Real, foi edificada no século XVII, e detém uma capela que remonta ao ano de 1462.

Afonso Cabral, descreve-a da seguinte forma:

*“O passado revide no venerável solar, com a sua capela brasonada, os seus portais com ameias, os seus pátios onde os golfinhos dos fontanários quebram o silêncio jorrando a água para os tanques, na mesma impassibilidade do fio de areia correndo na ampulheta.”*

De salientar que nesta quinta de, António Lobo Ferreira Girão, os vinhos produzidos foram premiados, nacional e internacionalmente: Prêmios de honra em Berlim 1888; medalhas d'ouro: Lisboa 1879, Porto 1890, Chicago 1899; medalhas de Prata; Porto 1860-1880, Lisboa 1884-1888, Paris 1889, S. Luiz de Missouri 1905.

Actualmete, este belo Solar está inserido numa quinta, colocando à disposição do visitante seis quartos com casa de banho privativa, piscina, possibilidade de ligação à Internet em todos os quartos, sala de estar com televisão e sala de reuniões.

A casa de Vilarinho de S. Romão organiza, igualmente, a pedido dos interessados, passeios de barco no Rio Douro.



## **CAPELA DE NOSSA SENHORA DA SALVAÇÃO**

### **(Particular)**

Fundada em e vinculada em 1462, por Gonçalo Lobo, rica de paramentos e alfaias, com bulas de privilégios, tendo – diz-se – “servido de matriz, enquanto se não fazia a igreja actual” (ou se reconstruiu, pois que, naquele caso, a igreja antiga devia considera-se, até em local, inteiramente diversa da actual). Diz o autor: “Assim o diz a tradição e o prova a pia baptismal, que ainda conserva” (o que torna possível que, se os templos antigos e actual se não correspondem, como pode bem ser e assim parece, a capela, alterada a denominação, tivesse sido a igreja primitiva de S. Romão, de acordo com ter-se presumido, de origem “própria” e o poder ser, por indícios, o que explicaria a passagem a capela e sempre particular, que os possuidores vinculassem no séc. XV). “Na frontaria tem o brasão dos fundadores e uma lápide curiosa. Nela se vê em plano superior gravada uma caveira entre uma espada e um açoute com as letras seguintes, tudo muito mal gravado:

*JUSTICIA DEI/MORS FLAGELVM*, envolvendo os três emblemas e dando-lhe a significação própria: Justiça de Deus, morte, castigo. E em plano inferior sobre a padieira da porta, se vê a inscrição seguinte em letras inclusas:

*DOMVS MARIS DIROS ABIS SALVATIONIS VBI/E SEPVLCRV HIS SUHS*  
1592.

Pensa-se que esta inscrição confusa se deve ao trabalho do pedreiro que reconstruiu a capela, em 1592, o qual não sabendo latim, misturou as letras. Assim julga-se que essa inscrição, no seu original queria dizer:

*DOMUS MARIAE SALVATIONIS UBI / EST SEPULCRUM HEREBIDUS*

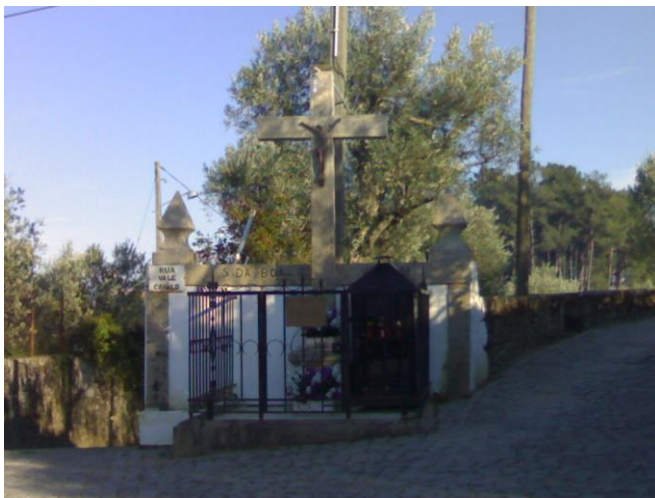
*SUIS/1592.*

Em vulgar : (Capela de Maria – ou Nossa Senhora – da Salvação, onde está a sepultura para os seus herdeiros).

Em 1872, a mando do 1.º Visconde de Vilarinho de S. Romão, sofre este templo nova restauração, servindo de *panteon* desta nobre família.

### **CAPELA DE NOSSA SENHORA DA BOA MORTE**

**(Particular)**



### **CRUZEIRO**

Localiza-se na convergência da Rua Vale de Cavalo e Rua dos Picles.

Local de veneração da População de Vilarinho de S. Romão, no qual se fazem orações quando se realizam funerais para o cemitério da Freguesia.

### **CAPELA DE PARADELINHA**

**(Pública)**



## MARCOS COMEMORATIVOS DA DELIMITAÇÃO DOS VINHOS DO DOURO



### DEMARCAÇÃO E DEVISÃO FEITA EM O LUGAR E FREGUESIA DE VILARINHO DE SÃO ROMÃO

Existem nesta freguesia marcos que remontam à época pombalina e que comprovam a importância que o vinho teve na economia da primeira Região

Demarcada de vinhos do mundo. Essa demarcação está comprovada por documentação da época, da qual se transcreve:

*“Aos treze dias do mês de Dezembro de mil sete centos e sincoenta e sete annos, neste Lugar de Seleirós e Cazas em que Seacha assistindo O Doutor Ignácio de Souza Jacome Coutinho, Cavaleiro Profeso na Ordem de Christo do Dezembargo de Sua Magestade, Dezembargador da Relasaõ e Caza do Porto, e Procurador Fiscal da Companhia Geral das Vinhas do Alto Douro ETC.*

*Ahi mandou vir à Sua presença a Jerónimo Correa de Faria e Affonso Botelho de Souza Pinto, do lugar e Freguezia de Vilarinho de Sam Romão, aos quais deferio o Juramento dos Santos Evangelhos sobrecargo do qual lhes emcarregou de Clarasem e Demarcasem os Citios que produziaõ Vinhos finos de Feitoria e Embarque e os Citios que produziaõ Vinho de inferior qualidade para o Ramo e os presos que se lhe devia dar na forma das Ordens de Sua Magestade.*

*E recebido por eles o dito Juramento debaixo delle de Clararaõ que no Território e Citio de Vilarinho haviaõ Vinhas que produziaõ Vinos finos de Feitoria e Embarque principiando ao Calvário de Seleirós hua Vinha de Jironimo Correa de Faria, ao Pombal tapada em Redondo Sobre Si e dahi à Igreja de Vilarinho as Vinhas de Jasinto Correa, desendo abaixo ás Vinhas de Dona Thereza, chamadas da Azanha e á quinta de Ignacio Jozé, do Porto, com suas pertensas athe as Vinhas de Anna Alves e dahi ás do Abbade da Campiaã, ás Vinhas dos Erdeiros dos Caveiras de*

*Villa Real e dahi á Vinha dos Levados de Jasinto Correa de Lacerda.*

*E dahi ao Citio de Rei Gomes, todas as Vinhas que ahi há e dahi à Carrapata e Regada ...?... vendo dando volta as Travessas e Olhadellas de Vilarinho, as Vinhas do Abbade de Goivais e dai ás Vinhas de Maria de Carvalho de Soutelinho, a vinha de Jozé Botelho de Seleirós no mesmo Citio de Soutelinho hindo fixar á primeira Vinha de Jerónimo Correa de Faria ahonde teve o principio esta Demarcasaõ.*

*Declararaõ mais que dentro desta Demarcasaõ havia Vinhas que produziaõ Vinho para o Ramo de menos qualidade para o preso de des mil e quinhentos cada pipa a Saber: a Vinha de António Borges em o Citio de Vale de Cavallo; e por sima desta dos Erdeiros de Domingos Gansalves Janilha; a Vinha de Jozé Vieira do mesmo Lugar; a Vinha de Joam Fernandes, da Estrada para sima do mesmo Lugar; a Vinha de António Borges do mesmo Lugar, a Vinha do Padre Manoel Alves de Queiroga no meio do Povo, a vinha dos Levados do Padre Manuel Alves de Queiroga.*

*E taõ bem na mesma Freguezia há um Povo Chamado Paradelinha de Vilarinho que produs Vinhos finos de Feitura e Embarque que prinsipia ahonde chamaõ a Armada, ao Ribeiro que vai para o Rio Pinhaõ dando bolta pela borda do Rio abaixo, a fixar à Vinha da Arruda, de António Botelho de Vilarinho e partindo pelo tezo asima a o Calvário de Seleiróz, desendo o Ribeiro que vai de Vilarinho para Paradella chamado os Lameirinhos.*

*E por este modo disseraõ eles ditos informadores tinhaõ feito a Demarcasaõ Devizam como entendiaõ em Suas consiensias na forma das Ordens de Sua Magestade e asinarão com elle Doutor Dezembargador e Deputados e eu Jozé Francisco Escrivaõ nomiado para esta Deligencia a escrevi «Souza» - Manuel Rodrigues Braga – Jozé Monteiro de Carvalho – Affonso Botelho de Souza Pinto – Jeronimo Correa de Faria.*

*Cumprase e Registese nos Livros da Câmara Villa Real três de Janeiro de mil sete centos sincoenta e oito.*

## **FONTES:**

### **FUNTE DA LEVANDEIRA:**

Lugar aprazível, com tanque de lavar para comunidade, junto à E.N. 323 que Sabrosa ao Pinhão, na qual se poderá deliciar com água fresca e límpida, com parque de merendas e estacionamento.



### **FUNTE DO BAIRRO**

Fonte pública, com duas bicas de água fresca, e tanque de lavar para a comunidade.

Localiza-se no interior da freguesia

### **FUNTE DO CHIXARRO**

Fonte pública, localizada na parte alta da freguesia, com água fresca e límpida, abastece os tanques de lavar comunitários.



## **EDIFÍCIOS MAIS NOTÁVEIS:**

### **CASAS BRASONADAS:**

Nesta freguesia existem algumas casas Brasonadas que tiveram alguma importância histórica local.

É de salientar, o Solar do Barão das Lajes, que foi o 4.º Visconde de Vilarinho de S. Romão, a Casa das Baratas, Casa dos Pereira Lagos (Edificado no séc. XVIII), e Casa dos Queirós de Sousa em Paradelinha.



(Casa das Baratas)



(Casa do Pereira Lagos)

## **MOVIMENTO ASSOCIATIVO:**

Existe a Associação Desportiva e Cultura de Vilarinho de S. Romão, fundada em Dezembro de 1979, dedicando-se actualmente, ao canto religioso.

## **EQUIPAMENTOS E INFRA-ESTRUTURAS:**

### **ENSINO:**

O campo escolar em Vilarinho de S. Romão, era composto por três escolas do Ensino Básico, duas na sede da freguesia, divididas por sexos, e uma no lugar de Paradelinha.

Actualmente, o edificio escolar está sub-aproveitado, devido à falta de alunos, mais por culpa da desertificação.

A continuação dos estudos, para além do Ensino Básico, terá de prosseguir na Escola EB 2/3 em Sabrosa.

### **ACÇÃO SOCIAL:**



O Patronato de Nossa Senhora da Conceição, edificio outrora pertencente a Luiz Pinto de Sousa Tovar, e que suas filhas, (As Irmãs Tovar) doaram à freguesia, para que no âmbito social pudesse funcionar como Jardim Infantil.

Hoje, esta instituição acolhe cerca de 70 crianças até aos seis anos de idade, que aí permanecem enquanto



os pais trabalham.

O Patronato de Nossa Senhora da Conceição, poderá considera-se como uma entidade empregadora local, no âmbito da Acção Social, assim como, e ainda no âmbito da Agricultura, pois está inserido numa quinta de produção de vinhos generosos de grande qualidade.

As pessoas mais carenciadas contam com a assistência domiciliária prestado pelo Centro de Dia de S. Pedro, da freguesia de Celeirós do Douro.

#### **SAÚDE:**

Nesta freguesia não existe, nenhum posto médico, pelo que a população desloca-se ao Centro de Saúde de Sabrosa, ou ao Hospital de Vila Real.

#### **LAZER:**

Existe na freguesia de Vilarinho de S. Romão, um campo de futebol polivalente, do Patronato de Nossa Senhora da Conceição, que é utilizado pelos jovens para a prática desportiva.

À entrada da Freguesia, e na E.N. 323, existem espaços para parques de Merendas, onde os automobilistas poderão estacionar e descansar, desfrutando de uma paisagem agradável.

## **OUTRAS INFORMAÇÕES:**

Vilarinho de S. Romão é uma freguesia que tem sofrido os efeitos da desertificação, pois ao longo dos tempos tem perdido a sua população, que se tem deslocado para as grandes áreas metropolitanas, resultado dos grandes fluxos migratórios, existentes nas últimas décadas.

O tecido empresarial existente, é no sector da agricultura.

É aspiração da Junta de Freguesia a construção de um Parque de Campismo e Caravanismo, de modo a servir os utilizadores desta prática de férias.

